

# JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra,  
na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor  
das «Officinas Branco Rodrigues»

<p><b>REDACÇÃO</b> Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p><b>REDACTOR</b> <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p><b>PREÇO DO VOLUME</b> Um anno—14 numeros <b>500 réis</b></p>
--	--	--

## ENSINO DOS CEGOS

O redactor d'este jornal recebeu do ministerio do reino o seguinte officio:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

DIRECÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO POLITICA E CIVIL

2.ª REPARTIÇÃO

No intuito de se levar á prática o valioso e louvavel alvitre de v. para a criação e funcionamento na Real Casa Pia de Lisboa, de uma escola professional para cegos, dirigi-me ao respectivo provedor, a fim de ver se seria possivel dentro dos recursos actuaes do estabelecimento, instituir ali obra tão meritoria, por isso vou communicar a v. de ordem do ex.<sup>mo</sup> ministro do reino, que aquelle funcionario acaba de informar esta secretaria d'estado, dizendo que para a regular installação e funcionamento da

dita escola seria indispensavel que existissem edificios apropriados e inteiramente isolados dos existentes, que no seu conjuncto estão longe de satisfazer a todas as necessidades de espaço, de distribuição e de hygiene.

Desejando porém o mesmo ex.<sup>mo</sup> ministro prestar toda a coadjuvação possivel para a realisação do utilissimo fim, a que v. em officio de 17 de setembro ultimo, se propõe contribuir tão generosamente, fará estudar o assumpto pela direcção geral de instrucção publica, d'este ministerio.

Deus guarde a v. Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 24 de Janeiro de 1899.—Ao sr. Branco Rodrigues, redactor do *Jornal dos Cegos*.—Arthur Fevereiro.

\*  
\* \* \*

O redactor do *Jornal dos Cegos* dirigiu ao sr. conselheiro José Luciano de Castro o seguinte officio, em resposta ao precedente:

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.—Em resposta ao officio que eu tive hoje a honra de receber, no qual v. ex.<sup>a</sup> me manda communicar que, a fim de prestar a sua valiosissima coadjuvação para a creação de uma escola profissional para cegos ordenára, que o assumpto fosse estudado pela direcção geral de instrucção publica, cumpre-me em primeiro lugar agradecer a v. ex.<sup>a</sup> o acolhimento que v. ex.<sup>a</sup> se dignou fazer ao meu alvitre, e ao mesmo tempo felicitar a v. ex.<sup>a</sup> pela sua deliberação.

Em quasi todos os paizes que visitei, o ensino dos cegos que confina com a caridade, depende em geral dos conselhos de beneficencia e da assistencia publica.

Hoje, porém, que a modernissima sciencia a typhlologia tem tomado um grande incremento, alguns governos teem entregue aos respectivos ministerios de instrucção publica a direcção d'este ensino.

Ainda recentemente, no anno findo, o governo dos Estados Unidos da America assim procedeu.

Por isso reitero a minha felicitação a v. ex.<sup>a</sup>

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup> Redacção do *Jornal dos Cegos*, Rocio, Lisboa, aos 25 de janeiro de 1899.—Ao ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo presidente do conselho de ministros.

## INSTITUTO NACIONAL DOS CEGOS

O sr. Branco Rodrigues foi hontem encarregado pelo sr. José de Azevedo Castello Branco de elaborar o projecto para a criação e funcionamento do Instituto dos Cegos.

Como noticiámos ha dias, o sr. presidente do conselho ordenou, por meio de despacho ministerial, que fosse estudado pela direcção geral de instrucção publica o meio de levar á pratica a fundação da escola de cegos, cuja criação já tinha sido decretada em dezembro de 1894.

E por isso o sr. conselheiro José de Azevedo se apressou a dar cumprimento ás ordens do sr. ministro do reino.

O nosso collega sr. Branco Rodrigues, que, de ha muito se tem dedicado ao estudo da typhlogia, conta em curto espaço de tempo desempenhar a honrosa missão de que foi encarregado. E o nosso país, que era o unico país da Europa onde não existia uma escola official para cegos, vae finalmente possuir essa humanitaria instituição.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa)

---

O nosso collega Branco Rodrigues tem quasi concluido o projecto para a fundação d'este instituto, de cuja elaboração foi encarregado pelo director geral da instrucção publica, o sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, e espera entrega-lo ainda esta semana no ministerio do reino.

O illustre presidente do conselho de ministros tenciona crear esta util instituição, e para isso em despacho ministerial ordenou que a direcção geral de instrucção publica estudasse o meio de a levar immediatamente á pratica.

Com esta é a terceira instituição util que modernamente o sr. conselheiro José Luciano de Castro tem fundado.

A elle se deve a criação do Instituto de Ophthalmologia e o Instituto Bactereologico.

Bastavam estes tres estabelecimentos para assignalarem os governos presididos por aquelle notavel estadista.

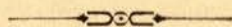
(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa)

## LIVRO DE POESIAS PARA OS CEGOS

Foi entregue na redacção do *Jornal dos Cegos*, pela sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, um livro de poesias de Thomaz Ribeiro, Guerra Junqueiro, Gomes de Amorim e Alexandre Herculano, que esta caridosa senhora escreveu em relevo para a Bibliotheca dos Cegos de Castello de Vide.

Nas obras que esta benemerita typhlologa está escrevendo, são empregadas as abreviaturas do «Methodo Estenographico», para uso dos cegos, que o sr. Branco Rodrigues compôs, applicando o systema Braille á lingua portugûesa, e que brevemente vae publicar em volume.

O redactor do *Jornal dos Cegos*, torna publico o seu reconhecimento á sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho pelas importantes dadivas com que tem beneficiado aquelle instituto de ensino dos Cegos.



## REVISTA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA COMPARADA

O dr. L. Couetoux, medico ophthalmologista de Nantes, vae publicar sob este titulo uma revista escripta em francez e em inglez, collaborada por pedagogistas de todos os paises da Europa.

Tratará particularmente da educação dos cegos, e em geral dos entes anormaes.

Occupar-se-ha da pedagogia normal e das relações que ella tem com a pedagogia anormal; da utilidade que se póde tirar da comparação das edades proprias a certos e determinados estudos; dos resultados obtidos, sob o ponto de vista economico e social, pela observação da hygiene applicada aos entes anormaes e das consequencias que se podem deduzir.

O redactor da parte relativa a Portugal é o sr. Branco Rodrigues por quem serão revistos todos os artigos que tenham referencia ao nosso país.

A redacção d'esta importante revista scientifica tem succursaes em todos os paises europeus, não só para acceitação de artigos, como para o recebimento das assignaturas.

A séde em Lisboa, é na Livraria Catholica, ao Rocio.

## MUSEU TYPHLOLOGICO PARA O ENSINO DOS CEGOS

A illustre typhlogoga a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho recebeu da professora do Instituto dos Cegos de Paris a seguinte carta:

Mademoiselle:—M. de la Sizeranne m'a prié de vous donner les renseignements que vous désirez sur les leçons de choses et je le fais avec le plus grand plaisir.

Je m'occupe à l'Institution des plus jeunes élèves et chaque jour je constate combien les leçons de choses leur sont utiles.

D'abord elles exercent le toucher, puis elles habituent les enfants à rendre compte oralement de la forme des objets, ce qui est souvent pour eux une grande difficulté.

Nous possédons quelques animaux empaillés, hérissons, écureuil, taupe, hermine, chauve-souris; nous avons un cheval, un cerf, une girafe, un éléphant en métal, quelques oiseaux: buse tenant un pigeon dans ses serres, perroquet, corbeau, mouette, héron, quelques petits oiseaux. Il est très important pour des aveugles que les modèles soient recouverts de leurs enveloppes naturelles, poils, plumes, etc.

Pour arriver à grouper une collection d'objets à la portée des enfants aveugles, il faut qu'en dehors de ces leçons, le professeur pense à ce qui peut intéresser ses élèves et les instruire, par exemple, si parmi les jouets de mes petits amis clairvoyants je découvre un mouton recouvert de sa laine, je demande qu'on veuille bien me le prêter et je l'apporte à la grande joie de mes élèves. Je m'efforce de leur faire toucher tout ce dont je leur parle et de faire des leçons très vivantes: nous moulons du café, goutons des fruits, touchons des fleurs.

Je m'adresse partout à la cuisine pour les légumes et ustensiles de ménages.

Je mets à contribution mes amis à qui je demande de penser à mon petit musée dans leurs promenades.

La joie de mes élèves lorsque je leur montre quelque chose de nouveau est pour moi une satisfaction bien grande, qui m'encourage à redoubler d'efforts.

Si vous avez besoin de quelques renseignements complémentaires, croyez, mademoiselle, que je serai heureuse de les fournir.

J. TUFFREAU.

---

O sr. Branco Rodrigues que sollicitara ao sr. dr. Bernardo Ayres, dignissimo director do museu zoologico da Universidade de Coimbra, alguns exemplares de que este museu pudesse prescindir, para constituir um nucleo do novo museu, que aquelle nosso collega deseja fundar em Castello de Vide, recebeu resposta affirmativa. O sr. dr. Bernardino Machado prometteu tambem interessar-se pela realisacão d'esta idéa.

Está encarregado da expedicao dos objectos offertados ao asylo dos cegos de Castello de Vide, o conceituado negociante de Coimbra, sr. José Madeira Marques.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

Em resposta ao officio dirigido ao sr. dr. Bernardo Ayres, director do museu de zoologia de Coimbra, sollicitando alguns animaes embalsamados para o Museu Typhlogico que se deseja instituir no Asylo de Castello de Vide, para o ensino dos cegos, respondeu hontem o illustre lente da Universidade que ia já proceder á escolha de alguns exemplares de vertebrados, que serão destinados para tão humanitaria instituição.

É de crer que as illustres direcções dos museus zoologicos de Lisboa e Porto sigam o exemplo do benemerito director do museu de Coimbra e satisfaçam o pedido que lhes foi feito pelo redactor da revista de typhlogia o *Jornal dos Cegos*.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

Esteve hontem em Lisboa um dos directores do asylo dos cegos de Castello de Vide, que veiu tratar da organização d'este museu, com o seu fundador, o nosso collega sr. Branco Rodrigues.

Em todos os paises da Europa existem museus similares nos Institutos de Cegos.

Por isso, é digna de louvor a iniciativa d'aquelles typhlogos.

Já foram expedidas circulares aos bemfeitores das officinas de cegos de Castello de Vide, sollicitando donativos para esta nova instituição.

Vão ser expedidas requisições aos directores dos museus zoologicos de Lisboa e Coimbra, para obtenção de animaes embalsamados: mammiferos, aves, reptis e peixes, que servirão para o ensino da historia natural, aos alumnos cegos das Officinas Branco Rodrigues.

D'O Seculo, de Lisboa.)

## LIÇÕES DE COUSAS AOS CEGOS

Do sr. Branco Rodrigues recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, esperando que os nossos leitores concorrerão para tão sympathico fim:

Meus caros collegas:—Em todos os institutos de cegos dos differentes paises da Europa, que visitei, existem uns museus interessantissimos de objectos com os quaes se ministram aos cegos as *lições de cousas*, taes como: animaes mammiferos, aves, reptis, e peixes, navios, carros, moveis de varias fórmas, feitos de madeira ou papelão, que as creanças cegas apalpam, para d'elles poderem fazer uma idéa perfeita.

Como o nosso pais é o unico, onde ainda não existe nenhum d'esses museus, e como conheço hoje muitos corações bemfazejos, que se teem compadecido da triste sorte dos cegos e se teem convencido da valiosa importancia do seu ensino, venho appellar mais uma vez para a sua generosidade, lembrando-lhes que prestariam um grande serviço, offerecendo aos cegos de Castello de Vide, alguns objectos de sua escolha, que se encontram em todos os estabelecimentos de quinquilharias, os quaes servirão para ministrar conhecimentos uteis aos cegos e dar-lhes idéa do que elles nunca viram nem nunca poderão ver.

A Livraria Catholica, ao Rocio, encarrega-se de receber esses objectos e de os expedir para o asylo dos cegos de Castello de Vide.

De v. , collega obrigadissimo = Branco Rodrigues. (D'A Nação, de Lisboa.)

Sob identica epigraphe, nos escreve o sr. Branco Rodrigues, fazendo appello á generosidade publica para a constituição de um museu no instituto dos cegos de Castello de Vide, o qual seria de grande vantagem para os recolhidos, por lhes ministrar a lição das coisas.

Em todos os institutos de cegos que o infatigavel propagandista visitou, encontrou muitos museus, nos quaes se agglomeram objectos, taes como «animaes mammiferos, aves, reptis e peixes, navios, carros, moveis de varias formas, feitos de madeira ou papelão, que as creanças cegas apalpam, para d'elles poderem fazer uma idéa perfeita.»

Ora ao sr. Branco Rodrigues afigura-se-lhe facil a realização d'esta idéa, bastando para isso, diz o nosso amigo, que algumas almas generosas offerecessem alguns dos objectos que se encontram em todos os estabelecimentos de quinquilherias.

Ahi fica o appello, encarregando-se a Livraria Catholica, no Rocio, de expedir para Castello de Vide os objectos recebidos. (Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

---

Veiu a Lisboa um dos directores do asylo dos cegos, tratar da organização d'este museu, cuja fundação se deve ao nosso collega o sr. Branco Rodrigues.

Já foram expeditas circulares aos bemfeitores das officinas dos cegos, solicitando animaes embalsamados para o ensino da zoologia, e differentes objectos para as lições de cousas.

Vão ser dirigidas requisições aos directores dos museus zoologicos de Lisboa e Coimbra para o mesmo humanitario fim.

O nosso país era o unico onde ainda não existia instituição similar, por isso é digna de encomio a idéa d'aquelles typhlogos. (Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

---

## A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

---

### CASTELLO DE VIDE

De ha muito que deviamos aqui registrar o nome do sr. Branco Rodrigues como um verdadeiro benemerito para o asylo dos cegos e por consequencia para esta villa.

Á instante e ininterrupta propaganda em favor do ensino profissional dos cegos e á boa vontade da direcção d'aquelle pio estabelecimento, se deve o incremento do asylo e o poderoso auxilio que differentes pessoas lhe teem prestado.

Nada mais eloquente do que os numeros, nada mais persuasivo.

Desde que se installaram as officinas até hoje, venderam-se artefactos na importancia de 384:150 réis e a cobrança das assignaturas do *Jornal dos Cegos*, de que é director o sr. Branco Rodrigues, rendeu até 30 de junho ultimo a quantia de 855:245 réis!

Devido ao incançavel zelo do sr. Branco Rodrigues, é hoje o nosso asylo conhecido em todo o reino e até no estrangeiro; e, como instituição sympathica que é, tem despertado a caridade dos opulentos que teem feito ao asylo importantes offertas pecuniarias.

E este desenvolvimento material e moral deve-se em grande parte ao sr. Branco Rodrigues pela sua generosa iniciativa e acrisolado amor pelos desgraçados cegos.

Castello de Vide, por isso, deve mostrar-se reconhecido ao sr. Branco Rodrigues e nós, como filho adoptivo d'esta formosa villa, cumprimos o gratissimo dever de registar estes factos e apresentar o nome do sr. Branco Rodrigues como o de um verdadeiro benemerito.

Lembramos, por isso, á digna direcção do asylo a collocação do retrato do sr. Branco Rodrigues na sala nobre do estabelecimento como homenagem, ainda que singela, aos seus relevantes serviços.

(Da *Correspondencia de Portalegre.*)

## ENSINO DOS CEGOS

O sr. conselheiro Arthur Fevereiro communicou hontem por meio de officio ao nosso collega sr. Branco Rodrigues, por ordem do sr. presidente do conselho, que a direcção geral de instrucção publica vae ser encarregada de estudar o meio de levar á pratica a creação e funcionamento de uma escola professional para cegos, para a qual o sr. Branco Rodrigues tinha posto incondicionalmente o seu prestimo á disposição do governo.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

## JORNAL DOS CEGOS

Foi hontem distribuido aos assignantes o n.º 36 d'esta revista, redigida por Branco Rodrigues.

Este numero que completa o 3.º anno do *Jornal dos Cegos*, insere um primoroso artigo do illustre escriptor o sr. dr. Rodrigo Velloso e a relação de todas as obras escriptas em relevo, pelo systema Braille, para a Bibliotheca dos Cegos, pela sr.ª D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho.

O prodigioso trabalho d'esta benemerita typhlophila, que comprova a sua immensa dedicação pelo ensino dos cegos, torna-a credora do mais fervoroso encomio.

O preço de cada volume do *Jornal dos Cegos*, contendo 12 numeros, é de 500 réis. Vende-se na Livraria Catholica e na tabacaria Monaco, ao Rocio.

O producto da venda reverte na sua totalidade, a favor das Officinas Branco Rodrigues, instituidas no asylo dos Cegos, de Castello de Vide.

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)